

CIP reajusta preço de pneus e remédios

Rio — Depois dos automóveis, chegou a vez dos pneus para carros e motocicletas terem seus preços reajustados pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP). Os novos valores vigoram a partir de hoje e serão calculados sobre os índices divulgados ontem pelo Governo: 14,91 por cento em média, para os pneus e 16,63 por cento para as câmaras de ar.

Também entram em vigor hoje os novos preços para os medicamentos que terão seus valores reajustados em 14 por cento em média dentro do reajuste para o setor. Mas alguns produtos, especialmente os que estavam com sua fabricação suspensa, receberam aumento médio de 20 por cento, sendo que em alguns casos, os preços subiram em até 150 por cento.

Com o aumento autorizado para os pneus, esses produtos passam a custar 13,89 por cento mais caro, no caso dos pneus comuns para carros e motos, e 14,05 por cento para os radiais. O último aumento foi autorizado há duas semanas, quando os preços subiram 8,48 por cento a título de recuperação da defasagem de custo que ainda existia, segundo os fabricantes, depois de já terem tido seus valores reajustados em 10 por cento no dia 30 de novembro.

A partir de hoje, um pneu comum para fusca (560 x 15) passa a custar cerca de Cz\$ 3,6 mil contra os Cz\$ 3,1 mil que valia anteriormente. Já o pneu do Fiat aumenta de Cz\$ 3,4 mil pa-

ra Cz\$ 3,8 mil aproximadamente e o modelo que serve para o Monza, Santana e Del Rey passa de Cz\$ 4,2 para Cz\$ 4,8 mil. Um pneu radial usado nos carros Chevette, Passat e outros aumenta de Cz\$ 3,8 para Cz\$ 4,4 mil.

Já o pneu traseiro usado numa moto Honda CG 125 que custava Cz\$ 2,2 mil até ontem, está custando Cz\$ 2,5 mil hoje e um dianteiro da Honda CB passa de Cz\$ 3,5 mil para Cz\$ 4 mil aproximadamente.

No caso da câmara de ar, que tinham seus preços variando a

partir de Cz\$ 640, o menor preço passou a ser Cz\$ 748, válido para as câmaras mais comuns.

Quanto aos medicamentos, o secretário-executivo do CIP, Wenceslau Magalhães, acredita que depois deste reajuste, o setor está com seus preços devidamente alinhados. Segundo ele, o reajuste diferenciado para os produtos que estavam fora das prateleiras das farmácias não pesará na inflação de janeiro, porque os laboratórios ainda demorarão a voltar a fabricar essas mercadorias para serem comercializadas.